

*Grandes as razias. Carregam-se falsas coroas em terras grandes, dão-se reis e chefes servos a povos civilizados, em nome do nada parido do mal.*

*Quem pode agir está parado, esperando salvar-se, ou obter a sua parte no butim.*

*Nos laboratórios preparam-se armas desconhecidas de todos. A Itália é a sua forja.*

*A Itália que põe no falso mármore o que não tem no coração. Seus homens são estátuas sem pensamento.*

*A guerra desejada. A guerra de todos, sem fronteiras.*

*O filho da Besta desencadeia as feras.*

*E a Europa desaba como uma estátua de lama.*

*O mar assassina sob as águas. E o céu cospe fogo.*

*Inocentes mortos nas casas.*

*E onde chegam botas e pregos os filhos de Israel conhecem os tormentos. Ovelhas para o seu sofrimento e morte sutil. Os carrascos sabem, em Nuremberg mentirão.*

*Procurai-os sempre, os verdugos, mesmo quando os credes mortos. Procurai-os onde quer que viva o poder com o terror. Procurai-os nas casas dos que enriqueceram com a guerra.*

*Não para a vingança, mas para impedir que eles e seus filhos invadam ainda o mundo simulando a palavra e a chefia.*

*Calar-se-á no referente à Itália, mas seus*

*homens são cúmplices.*

*O filho da Besta tem no coração a grande arma.*

A guerra e os odiosos extermínios estão no centro desta parte da profecia, que prevê, no início, o advento de falsos reinos e de governos fantoches, impostos pela prepotência dos governos nazifascistas. E há uma acusação contra os Estados que podiam impedir essas violências, porém não o fizeram, esperando obter vantagens disso.

Primeira menção às teríveis armas atômicas, com referência à Itália, onde vivem os cientistas que as criam. Ainda a Itália, uma menção à degredação do pensamento, à falsidade ideológica, à nulidade da época que vive. E por isso a guerra: *a guerra de todos, sem fronteiras*. Os bombardeios, as ocupações, as perseguições das minorias, as razias, os armamentos: uma realidade que carrega a guerra não mais até as fronteiras, mas de casa em casa, golpeando além dos soldados, os civis, as mulheres, as crianças. A destruição da Europa sob o assalto hitleriano: uma Europa semelhante a uma estátua de lama, podre enfim, pronta a desabar. Menção à guerra submarina, aos bombardeios.

A perseguição contra os judeus, os genocídios, os campos de concentração, *ovelhas*. Depois a acusação: *os carrascos sabem, em Nuremberg mentirão*. E o convite para a procura dos verdugos, muitos dos quais ainda vivem, embora os acreditemos mortos: vivem nos países onde reina ainda o terror, protegidos por aqueles que enriqueceram graças à guerra e aos horrores dos próprios carrascos. Procurai-os, diz cristãmente o profeta, não para praticar vingança, mas para impedir que ele e os seus discípulos (*filhos*) possam reaparecer no mundo com palavras e maneiras